

MAS

Nº 39 | NOVEMBRO 2017

movimento alternativa socialista

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt



Vasco Santos

O problema dos incêndios antigo. Os interesses da indústria da madeira e celulose têm avançado continuamente. **Os sucessivos governos PS, PSD e CDS-PP, sob o patrocínio da UE, subsidiaram o abandono agrícola. Simultaneamente, foram abrindo caminho aos interesses da monocultura do eucalipto.** Do desincentivo da agricultura à desertificação do interior, passando pela transformação do país num palheiro abandonado, foi um passo.

A diversificação florestal é cada vez menor e o desinvestimento público na floresta é permanente. O investimento em ordenamento do território é muito reduzido, assim

como, na vigilância e manutenção da floresta. A prevenção e combate aos incêndios é mantida em serviços mínimos, recaindo este gigante problema sobre as costas dos bombeiros.

O ano de 2017 é o culminar desta constelação de políticas erradas dos Governos PS, PSD e CDS-PP. **Resultado? Mais de 500.000 hectares ardidos e mais de 100 mortos.**

A reação do Governo PS, à sombra dos resultados eleitorais e obcecado com o controlo do défice, foi desastrosa e a direita, predominantemente, através de Assunção Cristas, como se nada tivesse a ver com o desastre florestal e humano, tenta vergonhosamente aproveitar-se da situação. Por sua vez, **Marcelo Rebelo de Sousa é claro:** "se houver margem orçamental, que se dê prioridade à floresta e à prevenção aos fogos".

Ou seja, em primeiro lugar está o pagamento contínuo dos € 7/8 mil milhões de juros da dívida pública

anuais à banca e o cumprimento do plano de Bruxelas. Só depois, se sobrar algum, pode ser que vá para a floresta.

As direções de BE e PCP têm a responsabilidade de mobilizar as populações e defender um programa sério de profunda reestruturação florestal e organização territorial, a começar já neste Orçamento do Estado. Devem mesmo ponderar o fim do apoio que têm prestado ao actual Governo PS.

As nossas vidas valem mais que o défice e os lucros das celulosas! É necessária uma reestruturação florestal profunda! Combater os interesses das madeiras e celulosas! Inverter a monocultura e diversificar a floresta! Aumentar o investimento público no ordenamento e manutenção do território! Investir na profissionalização dos meios de prevenção e combate a incêndios, na agricultura e no combate à desertificação do interior!

A mobilização do povo catalão derrotou Mariano Rajoy e a única saída que este encontra é a repressão e a humilhação.

O governo espanhol aprovou medidas para suspender, indefinidamente, a autonomia e o governo legitimamente eleito da Catalunha.

Por sua vez, o governo catalão só tem a alternativa de declarar unilateralmente a independência, apoiada em toda a força social da República Catalã. É o único meio de derrotar o atraso histórico que é a monarquia espanhola, um regime antidemocrático.

Perante o golpe, começam a abrir-se fissuras no discurso de meia-distância de PODEMOS e Izquierda Unida, com as suas componentes catalãs a dizerem que assim não terão mais remédio que reconhecer que a única saída é a independência.

Apelamos a que as organizações populares e proletárias de todo o mundo saiam em defesa do direito a decidir da Catalunha.

O Governo português do PS deve reconhecer o direito a decidir do povo catalão e apoiar a sua decisão de independência, ao invés de defender a monarquia e regime espanhóis.

CATALUNHA SOB REPRESSÃO, SOLIDARIEDADE EXIGE-SE!



AUTOEUROPA: UNIDOS PODEMOS VENCER!



A Greve da Autoeuropa, a 30 de Agosto, comoveu todo o país. Foi uma greve justa, por uma causa que diz respeito a todos os trabalhadores: o direito ao fim-de-semana. O direito a trabalhar para viver, em vez de viver para trabalhar. Em particular, quando estamos a falar de trabalhadores por turnos, como é o caso. A greve foi justa e um sucesso mas a Administração não está disposta a ceder. Após isso, deram-se as eleições para a Comissão de Trabalhadores. A antiga maioria da CT, ligada ao BE, foi corrida, pela sua postura vergonhosa contra a greve. Venceu uma lista independente, apostada em continuar a luta. A luta dos trabalhadores da Autoeuropa deve continuar até que a Administração ceda. É necessário que, desta vez, toda a esquerda e a CGTP apoiem os trabalhadores. Unidos podemos vencer!

SE O PAÍS CRESCER, QUERO O QUE É MEU:

Salário mínimo de 750 euros!

Aumento do investimento público!
Transportes, floresta, saúde e educação

Renacionalização das empresas estratégicas!
PT, EDP, TAP

35h no público e no privado!

Reposição de todos os direitos roubados pela direita!
Combate à precariedade e reposição de carreiras